

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**EMPREGO E RENDA NO TURISMO DA ECONOMIA BRASILEIRA
DE 2006 ATÉ 2019**

VIVIANE DA SILVA FLÔRES

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Sant'Ana do Livramento

2022

VIVIANE DA SILVA FLÔRES

**EMPREGO E RENDA NO TURISMO DA ECONOMIA BRASILEIRA
DE 2006 ATÉ 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Economia.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Eveline dos Santos Roncato

Sant'Ana do Livramento

2022

F330981e Flôres,Viviane da Silva

Emprego e renda no turismo da economia brasileira
de 2006 até 2019 / Viviane da Silva Flôres
51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2022.
"Orientação: Patrícia Eveline dos Santos Roncato".

1. Turismo. 2. Emprego Formal e Informal. 3. Renda. 4.
Com Coeficiente. 5. Multiplicador de Renda. I. Título.

VIVIANE DA SILVA FLÔRES

**EMPREGO E RENDA NO TURISMO DA ECONOMIA BRASILEIRA
DE 2006 ATÉ 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Economia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04, Jul. 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Patrícia Eveline dos Santos Roncato
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. André da Silva Redivo
UNIPAMPA

Prof. Dra. Lucélia Ivonete Juliani
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

A Profa. Dra. Patrícia Eveline dos Santos Roncato, pelas orientações, pela dedicação, as conversas, por contribuir no meu desenvolvimento, por confiar que esse trabalho se concretizaria.

Aos professores que se dedicaram todos os dias, que vibraram conosco a cada conquista, e mantiveram lutando durante os momentos difíceis.

Agradeço a UNIPAMPA pelo ótimo trabalho, e pelos esforços em períodos intrincados.

A todos os colegas de curso que fizeram dos meus dias mais entusiasmantes, e compartilharam do gosto de aprender. Em especial aos amigos que fiz.

Ao Sr. Wanderley Vieira de Vieira, que me acolheu a sua casa e acompanhou toda a trajetória, sempre com uma palavra de conforto para me motivar.

Ao meu amado companheiro e colega Thiago Vieira, que me deu força, me auxiliou, e apoiou nos momentos mais difíceis.

A minha família por me dar força em ir nessa aventura. A minha avó Noracy, meu pai Vicente, por me incentivar a estudar e evoluir. E principalmente, a minha mãe Elizete, que sem seu esforço, apoio e confiança eu não teria chegado até aqui...

RESUMO

O setor turístico foi reconhecido como promissor pela Organização Mundial do Turismo por permitir aumentar os ganhos socioeconômicos, o que implicaria promover a indústria do turismo na criação de empregos, redução da pobreza e o crescimento socioeconômico. Nesse sentido, questionou-se sobre quais são as alterações nas principais atividades características do turismo e qual a participação desses na economia brasileira em termos de ocupação e renda. Para isso, o objetivo geral foi analisar as alterações nas principais atividades características do turismo e suas participações na economia brasileira em termos de ocupação e renda nos anos de 2006 até 2019. Nesta perspectiva, foi revisado os conceitos fundamentais sobre serviços e o turismo por classificações de atividade econômica; identificando a importância do turismo no setor de serviços brasileiro no período determinado; observando a evolução e participação da ocupação e da renda conforme as atividades características do setor. A pesquisa é aplicada, onde foi utilizado o método dedutivo somado a revisão bibliográfica, coleta de dados secundários no SIMT/IPEA e estatística descritiva como formas de técnicas de análise a fim de atingir os objetivos propostos. Portanto, constatado que o crescimento do número de trabalhadores das ACTS de atendimento exclusivo ao turismo em 24,2%, identificados em trabalho formal e informal, e sua participação percentual no total da economia foi de 1,9% em 2006 para 2,23% em 2019. Ao analisar a renda, constatou-se que, em 2012, número de trabalhadores formais com renda abaixo de 2 salário mínimos eram 214% maiores que o número de trabalhadores com renda maior que 2,01 salários, esta diferença subiu para 254,5% em 2019. Quanto ao número de ocupados informais com renda acima de 0,5 salários foi maior em 734% comparada ao total de ocupados com rendimento menor que 0,5 salários mínimo, em 2019, essa diferença foi de 330,7% em 2012.

Palavra Chave: Turismo; Emprego Formal e Informal; Com Coeficiente; Renda; Multiplicador de Renda.

ABSTRACT

The tourism sector was recognized as promising by the World Tourism Organization for allowing to increase socioeconomic gains, which would imply promoting the tourism industry in job creation, poverty reduction and socioeconomic growth. In this sense, questions were asked about what are the changes in the main activities characteristic of tourism and how is participation in the Brazilian economy in terms of occupation and income. Considering these questions, the general objective was to analyze the changes in the main activities characteristic of tourism and its participation in the Brazilian economy in terms of occupation and income in the years from 2006 to 2019. In this perspective, the fundamental concepts about services and tourism by classifications were reviewed. of economic activity; identifying the importance of tourism in the Brazilian service sector in the given period; observing the evolution and participation of occupation and income according to the characteristic activities of the sector. The research is applied, where the deductive method was used in addition to the literature review, secondary data collection in SIMT/IPEA and descriptive statistics as forms of analysis techniques in order to achieve the proposed objectives. Therefore, it was found that the growth in the number of workers in ACTS dedicated exclusively to tourism by 24.2%, identified in formal and informal work, and their percentage participation in the total economy went from 1.9% in 2006 to 2, 23% in 2019. When analyzing income, it was found that, in 2012, the number of formal workers with income below 2 minimum wages was 214% greater than the number of workers with income greater than 2.01 wages, this difference increased to 254.5% in 2019. As for the number of informal workers with income above 0.5 minimum wages, it was 734% higher compared to the total number of employed persons with income below 0.5 minimum wages, in 2019, this difference was 330.7% in 2012.

Keyword: Tourism; Formal and informal employment; With coefficient; Income, Income Multiplier.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Coeficiente de empregos formais e informais na economia e os formais e informais no turismo (2006 - 2019).....	34
Figura 2 - Distribuição da ocupação formal no turismo (2006 a 2019).....	35
Figura 3 - Distribuição percentual da ocupação informal no turismo (2006 – 2019) .	36
Figura 4 - Número de ocupações formais com renda de até 2 salários mínimos (2012 - 2019)	38
Figura 5 - Número de empregos formais com renda maior que 2,01 salários mínimos (2012 a 2019).....	39
Figura 6 - Número de ocupações informais com renda de até meio salário mínimo (2012 a 2019).....	40
Figura 7 - Número de ocupações informais com renda maior que meio salário mínimo (2012 a 2019)	41
Figura 8 - A Distribuição de contribuintes e não contribuintes a Previdência social das ocupações Informais (2012 – 2019)	43

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Segmentos Turísticos por identidade da oferta	24
Tabela 2 - Características e variáveis de demanda.....	24
Tabela 3 - Método de pesquisa	27
Tabela 4 - Dados utilizados na análise dos resultados.....	27
Tabela 5 - Número de estabelecimentos da economia e das ACTs (2012 – 2019) ..	30
Tabela 6 - Dados da ocupação no turismo em relação a ocupação na economia (2006 – 2019).....	33

LISTA DE SIGLAS

ACTs – Atividades Características do Turismo

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

SIMT – Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo

IPEA – Instituto de pesquisa Econômica Aplicada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PIB – Produto Interno Bruto

IRTS – International Recommendations for Tourism Statistics

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	15
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.2 Importância do turismo na economia	18
4.3 Atividades Características Do Turismo (ACTS)	21
4.4 Segmentos turísticos	23
5 METODOLOGIA	26
6 RESULTADOS	29
6.1 O turismo no setor de serviços brasileiro	29
6.1.1 Os estabelecimentos da economia e das atividades características do turismo	30
6.1.2 Evolução da participação da ocupação e da renda no turismo	32
6.1.2.2 Geração de renda das atividades características do turismo	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	46
APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

No histórico mundial do Turismo, os Romanos viajavam para casas de verão a descansar e sair das movimentadas cidades. No período do Iluminismo, séculos XVIII à XIX, conforme a revolução industrial modificava e triplicava todo setor de produção, a Europa fez melhorias nas estradas para o escoamento e interligação do centro indústrias, nesta fase, as classes abastadas realizavam *Grand Tour* por motivos culturais. Assim surgiu o conceito formal *Turista*, ou seja, o viajante que buscava conhecimento, lazer e experiência a se tornar um *gentleman* (SANCHO, 1998; TADINI, 2010).

Mas, foi somente no século XX que o turismo se popularizou nos períodos Entre Guerras e Pós Segunda Guerra Mundial (TADINI, 2010). Na década de 1950, as viagens internacionais se tornam mais acessíveis devido a diversos fatores, como o baixo valor do petróleo, o surgimento do transporte em avião a jato de passageiros, o aumento da renda e pelo pagamento de férias remunerada¹ e do tempo livre da população dos países industrializados. O desenvolvimento da comunicação e do transporte impulsionou as ampliações das regiões ou destinos turísticos, e simultaneamente as relações comerciais internacionais influíram o turismo por motivo profissional e de estudos (SANCHO, 2001).

Entre 1950 a 1980 as viagens internacionais duplicaram a cada dez anos. A partir da década de 1980, o mercado atingiu a maturidade, caracterizado pelo aumento da demanda, que cresceu cerca de 4,5% ao ano, além do excesso de oferta. O início dos anos 1991 e 1993 a Recessão e a Guerra do Golfo reduziram o crescimento, passado esta fase, ainda na década de 1990, novo produtos, atividades e novas regiões foram consolidadas (SANCHO, 1998).

Braga et. al. (2008) descreve que a década de 1980 teve aumento no volume de negócios das agências de viagens, intermediando o fluxo de deslocamento internacional das companhias aéreas. E nos anos 90, manteve o crescimento da demanda e da competitividade do mercado, com mudanças rápidas e adaptadas as novas características dos turistas, produtos e tecnologias. É neste período que as grandes agências passam a se integrar com as demais empresas do setor, com

¹ Em 1986, em Berna/Suíça, o primeiro Congresso Internacional do Turismo Social, criou o projeto lei, ratificado posteriormente por mais de vinte países europeus e os EUA, no qual estabeleceu as férias pagas por três semanas.

aquisições de cotas, junções de empresas (transportadora, hotéis, etc.) interagindo melhor com a dinâmica do mercado.

Enquanto no Brasil, a partir da década 1990, a Embratur e o Ministério do Esporte e Turismo promovem a campanha internacional com intenção da mudança a imagem do Turismo explorada desde 1956 em exploração sexual. Sob a influência dessas diretrizes que criaram o “Plano Aquarela”, em 2003, mediante a consulta ao mercado interno e pesquisa no mercado externo, e impactou o preparo do produto brasileiro ao mercado internacional em torna-lo mais competitivo no exterior (LOHMANN, 2022).

Conforme a Organização Mundial do Turismo² (OMT), os estudos feitos em nações constataram que o turismo nacional se favoreceu da mesma forma que o internacional, com a melhora das mobilidades dentro do país pelo crescente número de automóveis e da utilização dos demais transporte terrestre. Acrescentou também, a aumento da renda dos países mais desenvolvidos, e dos investimentos nas infraestruturas básicas com objetivo de deslocamento e do acesso à informação (SANCHO, 2001).

A OMT desempenhou o papel de autoridade, sendo acatadas como definições teórico-conceitual, apresentando liderança ao apoiar o setor na defesa de que o turismo seria *“força motriz para o crescimento econômico, desenvolvimento inclusivo e sustentabilidade ambiental”*³. A cooperação e serviços técnicos da OMT incentivou os 156 países membros a implementarem um código de ética no turismo, maximizando os ganhos socioeconômicos e aliviando os impactos negativos da pobreza, o que implicaria promover a indústria do turismo na indução à criação de empregos, redução da pobreza e o crescimento socioeconômico (UNWTO, 2021).

O entendimento da importância do turismo nas últimas décadas foi consciente na geração de emprego, especificamente, na criação de valor e receitas públicas, que chamou a atenção das Nações Unidas, a OMT, e a Eurostat⁴, em conjunto. Essas instituições quantificaram os efeitos do turismo para a tomadas de decisões dos

² OMT, no acordo de 2003 com Nações unidas, e se intitula United National Word Tourism Organization (UNWTO)

³ Tradução: *“driving force towards economic growth, inclusive development and environmental sustainability.”*

⁴ Eurostat - O Eurostat é o Serviço de Estatística da União Europeia responsável pela publicação de estatísticas e indicadores de elevada qualidade a nível europeu que permite a comparação entre países e regiões. https://ec.europa.eu/info/departments/eurostat-european-statistics_pt#

agentes econômicos baseados nos fatos macroeconômicos e microeconômicos (RAMOS, 2007).

O gasto do turista não se limita a hotéis, pousadas, e sim a uma variedade de serviços e bens de consumo como: alimentação, transporte, entretenimento, excursões, dentre outros. Assim, a indústria do turismo é caracterizada por uma complexidade, de grandes quantidades de elementos e de distintos setores econômicos do seu desenvolvimento. Pode ser considerado como uma exportação de pessoas de um local para outro do qual gera renda, leva divisas, e desenvolve economicamente a região. A entrada de divisas adiciona ao equilíbrio a balança de pagamentos com a arrecadação de impostos do aquecimento das atividades empresariais. Contribuindo a geração de Valor Agregado Bruto (VAB), o que torna a atividade turística de grande importância para a economia (SANCHO, 2001).

Ainda conforme a Sancho (2001), cabe observar que o fluxo de divisas do setor de turismo consiste na fonte de entrada de empresas e o número de pessoas vinculadas a atividade, além de beneficiar demais setores da economia pelo efeito multiplicador da renda. Esse efeito ocorre pelo aumento da demanda por bens e serviços produzidos por um setor que acaba gerando, por sua vez, o acréscimo da demanda de bens ou serviços procedentes de outros setores, que conseqüentemente são também necessários para a produção dos anteriores, e assim sucessivamente, promovendo aumento de produção e renda nessa economia.

Diante dessas observações apresentadas sobre o setor turismo e relacionando com a economia brasileira, questiona-se: Quais são as alterações nas principais Atividades Características do Turismo na economia brasileira em termos de ocupação e renda dos anos de 2006 até 2019?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as alterações nas principais atividades características do turismo e suas participações na economia brasileira em termos de ocupação e renda nos anos de 2006 até 2019.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Revisar os conceitos fundamentais sobre serviços e o turismo por classificações de atividade econômica;
- 2) Identificar a importância do turismo no setor de serviços brasileiro no período determinado;
- 3) Observar a evolução e participação da ocupação e da renda conforme as atividades características do setor;

3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre o turismo se justifica pela importância deste setor para a economia. Observou-se que no ano de 2009, as Atividades Características do Turismo (ACTs) geraram um valor bruto de produção de R\$ 213,3 bilhões no Brasil. Uma participação de 7,3% nos serviços, e de 3,9% no total da economia brasileira, distribuído em: alimentação 41,9%, com R\$ 89,5 bilhões; transporte rodoviário 16,3%, com R\$ 34,7 bilhões, do valor bruto; atividades recreativas, culturais e desportivas registraram uma produção de R\$ 28,9 bilhões, 13,6% do total do grupo, restante entre os outros (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012).

Essas ACTs foram formadas por um grupo heterogêneo de bens e serviços. O que lhes deu essa unidade foi a identificação, em sua produção classificados como indústria do turismo, porque esses produtos são aqueles cujo consumo seriam muito reduzidos, ou não existiriam, caso não tivesse turistas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012).

A escolha do período a ser estudado de 2006 a 2019 se justifica pela base de dados disponível no Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Esse sistema apresenta um extrator de dados, obtida pela definição de contabilização de análise de dados do Emprego na ACTs da Organização Mundial do Turismo (IPEA, 2021).

Esse estudo está dividido em sete partes: a introdução, objetivo, justificativa e metodologia. Em seguida serão abordados a que se refere ao referencial teórico, resultados e considerações finais.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo apresenta-se a pesquisa bibliográfica referente a história e contextualização do turismo, os multiplicadores macroeconômicos do turismo, as atividades características do turismo e os segmentos turísticos.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO

O conceito de turismo é transdisciplinar, têm diferentes métodos, interesses e diversos pontos de vista, e não é consensual. Definir um conceito é preliminar no campo do conhecimento, por isso, as disciplinas interligadas como Economia, Administração, Cultura, Psicologia, Sociologia, Geografia, entre outras citadas, ancoram o que pode ser possível e necessário a constituição da ciência do Turismo (PAKMAN, 2014).

Na ausência de conceitos claros e de adoção unânime, a Organização Mundial do Turismo (OMT) estabeleceu um sistema estatístico-operacional, o que a tornou referência de metodologia adotadas pela Indústria do Turismo. A OMT definiu seus propósitos com fins a produção e padronização estatística, e o alinhamento dos critérios metódicos entre diferentes países. Também foram definidas as terminologias de viajante, viagem, turismo interno (PAKMAN, 2014).

No mundo, nos anos 1990, com o aumento do rendimento das famílias, o crescimento econômico, as novas tecnologias de comunicação, modernização e aumento dos transportes, permitiu a popularização do setor e o deslocamento. As viagens mais acessíveis passaram a ser um “bem” adquirido, e logo, o “Turismo de massa” de baixo custo se tornou fator viabilizante de procura por locais de clima tropical. O setor turístico ganhou dimensão comercial, e o valor econômico a nível Mundial gerou muitos empregos locais, contribuindo ao equilíbrio das balanças de pagamentos dos países (RAMOS, 2017).

O que se tem datado no Brasil, a Royal Mail Lines, assumida em 1904 por Charles Miller⁵, levavam em seus navios brasileiros a Europa e traziam imigrantes. Foi na década de 1950 que o turismo se tornou massivo, com pacotes de turismo, preços

⁵ O esportista do futebol e do rugby.

acessíveis organizados pelas operadoras⁶. Em 1960 as agências brasileiras começaram a organizar as viagens aéreas. A CVC⁷ tem um crescimento exponencial em 1978 com o desenvolvimento industrial no ABC Paulista, e em 1986, a agência faz o primeiro pacote cooperado do setor, com transporte aéreo, hotelaria e agência local, firmando o turismo de massa a imagem da empresa. É também, em 1986 que o crescimento das agências chegara a dez mil estabelecimentos, e acrescido de 30% em 1996 (BRAGA *et al.*, 2008).

O quadro econômico brasileiro do setor muda com a desvalorização cambial de 1999 forçando mudança nas estratégias de venda das operadoras turísticas, a estratégia adotada foi o mercado de turismo doméstico, e o recebimento de turistas estrangeiros. O início do Século XXI, algumas das operadoras não adaptaram a desvalorização da moeda nacional, a alta da taxa de juros, e os atentados terroristas do 11 de setembro, este último prejudicou o turismo mundial (BRAGA *et al.*, 2008).

A realidade do turismo é descrita por Cooper (2008): Tem finalidade ampla, não se restringindo ao lazer, inclui negócios, eventos científicos e educação. Predominantemente doméstico, correspondendo a cerca de 80% das viagens turísticas e restante em internacional, a maior parte feita de carro, via terrestre. A maioria dos empregos está em hospitalidade, ou seja, atendimento local, e pouco envolve deslocamento do agente do turismo.

Conforme o modelo de Leiper (1990. pg. 22 *apud* COOPER, 2008. pg.37), resume em três elementos geográficos, a “região emissora de viajantes” geradora de demanda estimulada e impulsionada a viagens; a “região do destino turístico”, lugar de impacto das estratégias de planejamento e de gestão implementada, e a região instável do turismo com força de atratividade que movimenta o sistema turístico; e por fim, a “região de trânsito” além do trajeto feito, incluído os pontos intermediários potenciais de visitação.

Assim, o Turismo promove a reunião de negócios, organizações, lugares e indivíduos. De atividade multifacetada e multisetorial, influenciador e de atividades econômicas diversas (COOPER 2008).

⁶ Operadora turística ou agência produtora constrói o pacote (Braga et al., 2008). Criam e atuam nos diversos serviços. Será apenas agência comercial quando comercializa pacotes. Ao nomear o conjunto operadora e agência de vendas todas são chamadas por agências.

⁷ CVC - CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. É uma operadora e agência de viagens brasileira.

Para as concepções do turismo que definiram a demanda a OMT propôs na *Conferência Internacional sobre Estatística de Viagens e de Turismo* em 1991, e adotados pela Comissão Estatística das Nações Unidas os seguintes conceito: identificou o turismo como atividade de pessoas que viajam e realizam atividades de lazer ou negócios em período mínimo de um pernoite e máximo de um ano, e fora de seu ambiente rotineiro; com objetivo de visita de lazer ou negócios; e a distância de mínima de 160 quilômetros (COOPER, 2008).

Segundo Sancho (1998), a demanda será formada por um conjunto de consumidores de bens e serviços turísticos, e a oferta composta por conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas a atender a experiência turística.

Para analisar a oferta elaborou-se a Conta Satélite de Turismo (CST), pela Organização Mundial do Turismo - OMT em 2000, que quantifica o gasto em serviços e mercadorias e os gastos dos visitantes. A CST possibilita uma comparação entre o turismo e os demais setores econômicos, oferecendo vários dados importantes para o planejamento e a elaboração de políticas públicas e privadas, além de proporcionar uma estrutura conceitual importante para o estudo e a pesquisa do turismo (COOPER, 2008).

No Brasil, o equivalente estatístico do emprego relacionado ao turismo é feito pela SIMT/IPEA, utilizando as recomendações da OMT, assim, mensuram as ocupações nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021). No Sistema de Conta Nacional, a abordagem sobre o setor de turismo é feita na pesquisa geral, não se trata de uma específica Conta Satélite do Turismo (AMARANTES, 2021).

4.2 Importância do turismo na economia

O conceito do multiplicador, no método de análise gastos turísticos, estabelece que os setores da economia são interdependentes, assim, a demanda por produção de um setor afetará a demanda de outros setores. Referindo-se a relação da uma variável econômica (produção, renda, emprego) com o aumento da demanda (SANCHO, 2001).

Sem deixar de destacar que, na teoria do desenvolvimento endógeno Amaral Filho (2001) completa a síntese do multiplicador:

Do ponto de vista regional, o conceito de desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região (Amaral Filho, 2001. p. 262).

Para compreender os multiplicadores macroeconômicos do setor, apresenta-se sobre a geração de empregos diretos, indiretos e induzidos. De acordo com Lickorish (2000), os empregos diretos são os postos de trabalho criados a atender os turistas. Já, o setor precisa de uma grande contribuição de outros setores, denominando-os de empregos indiretos no setor turístico, exemplo da construção civil, e que são desviados a outros setores quando a demanda turística cai. Por diferentes motivos se torna difícil quantificar o impacto do emprego, e o número se torna um valor estimado. E ainda, a OMT adiciona o terceiro tipo de emprego, os empregos induzidos, que são resultantes dos gastos dos moradores a partir das rendas provenientes do turismo (SANCHO, 2001).

No propósito da superação dos problemas em quantificar a mão-de-obra específica em atender a demanda, necessariamente, o setor econômico interessado precisa conhecer os indicadores dos gastos pela realização de pesquisas especiais⁸. Dessa forma, a renda gerada pelos gastos dos turistas poderá ser expressa por coeficientes multiplicadores de renda e de emprego (LICKORISH, 2000).

E por isso, o turismo também pode ser considerado um impulsionador da atividade empresarial por suas conexões aos demais setores da economia. A atividade é composta de um grupo heterogêneo de empresas, dependentes uma das outras a se suprirem, ou seja, uma cadeia produtiva. Tão logo, o aumento da demanda turística dependerá de investimentos em bens locais, como é o caso do setor da construção (SANCHO, 2001).

E dependente de uma infraestrutura, também beneficiará outros setores e a comunidade residente, a exemplo os aeroportos. O custo dessa infraestrutura atrai investimento estrangeiros em troca de dividendos. Contribuindo a taxa crescimento econômico ser algumas vezes mais rápido se comparado a indústria (SANCHO, 2001).

⁸ No Caso brasileiro, o IPEA desenvolveu o sistema SIMT que permite identificação do emprego no setor do turismo. Pesquisa amostral quantitativa disponível em ferramenta de base de dados extrator.

É necessário distinguir o impacto dos gastos turísticos dos impactos causados pelo desenvolvimento da atividade provocadas por financiamento ou construção de infraestruturas. O gasto turístico é analisado pelos multiplicadores, enquanto o desenvolvimento será analisado pelo custo-benefício (SANCHO, 2001).

Em suma, o valor das despesas dos turistas gera efeitos multiplicadores na economia como um todo, na produção, nos rendimentos, nos empregos, e nas receitas dos governos (CABUGUEIRA, 2005).

Os multiplicadores podem ser calculados em diversas abordagens metodológicas, que darão coeficientes distintos. Assim, o método de classificação mais usados são (CABUGUEIRA, 2005. p. 101):

- **Multiplicador de transações ou vendas:** mede a relação entre a receita comerciais e o aumento das despesas turísticas iniciais;
- **Multiplicador de produção:** relaciona o aumento da produção com o aumento das despesas do turista iniciais;
- **Multiplicador do rendimento:** mede o rendimento adicional criado na economia com o aumento dos gastos no turismo iniciais;
- **Multiplicador das receitas governamentais:** mede o impacto nas receitas dos governos, resultante do aumento dos gastos turísticos iniciais;
- **Multiplicador do emprego:** mede o total de emprego criado por uma unidade adicional das despesas turística;

Ao efeito multiplicador da renda e da interdependencia entre diversos setores tiver um aumento da demanda dos bens e serviço do setor do turismo, então, haverá um aumentos na demanda de bens e serviço em outro setor. Portanto, a renda flui para outras empresas, enquanto a indústria do turismo repõem seus estoques (SANCHO, 2001). Assim, o efeito que transborda a renda do setor turístico para outras atividades leva a criação de oportunidades de emprego em outros setores (ARENDIT, 1999).

O funcionamento do efeito multiplicador, que origina da entrada que o turismo gera resultando no aumento da renda da região receptiva. Cada fluxo de renda provocará novos fluxos, investimentos de empresas, setor público, ou dos particulares gerará novos gastos, seguido por aumento da demanda e um crescimento econômico (SANCHO, 2001).

No âmbito nacional, o turismo provoca a transferência de recurso de uma região para outra. O movimento turismo internacional apresenta efeito nos negócios e o efeito da redistribuição (CABUGUEIRA, 2005).

Sendo o turismo um grande gerador de empregos, por ser um setor de serviços, a mão de obra é intensiva, dessa forma quanto mais investimento, maior é a empregabilidade (ARENDIT, 1999).

Destaque a três conclusões às relações entre a atividade turística e o emprego: a) Existe relação causal entre geração de emprego e renda, mas não ocorrem ao mesmo tempo, e nem na mesma intensidade; b) Alguns segmentos utilizam mais mão-de-obra que outros; c) A dificuldade de conhecer o impacto do turismo no emprego, torna os efeitos do turismo, na geração de renda, não totalmente visíveis, pois normalmente a mão-de-obra foi absorvida de outros setores; d) Grande parte dos empregos são sazonais, o que altera a distribuição de emprego, a vantagem é a atração aos grupos à margem do mercado de trabalho (ARENDIT, 1999).

O turismo reflete na economia dos países e das regiões, muitas vezes, com intensidades diferentes. Não demonstrou impacto econômico irrelevante as economias desenvolvidas, pois pouco agregou. Já em regiões em desenvolvimento, o turismo representa importância econômica. São essas as características econômicas das regiões que determinará o grau da participação dos investimentos (SANCHO, 2001).

São nos países em desenvolvimento, de pouca industrialização ou dependente de uma *commoditie*, que os gastos e investimentos estrangeiros no turismo tem efeitos mais significativos, comparado ao impacto nos países desenvolvidos. E pode ser entender, que no curto prazo, a contribuir com entrada de divisas e redução do desemprego, e a longo prazo, poderá vir substituir a dependência por exportações, que é mais insegura comparado ao turismo (SANCHO, 2001).

4.3 Atividades Características do Turismo (ACTs)

As Atividades Características do Turismo são atividades destinadas a atender a demanda turística. Essas atividades foram recomendadas pela OMT em 1998 e pela

OMT – IRTS 2008⁹, por concentrar os maiores gastos dos turistas (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021).

Foi com base nessas atividades que o Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho (SIMT) utilizou para formular o sistema de consulta aos dados históricos de emprego no turismo, o Extrator/IPEA (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2001).

Os conceitos adotados pelo IPEA, seguindo a OMT, utilizam duas formas de mensurar os dados. A primeira forma, “sem coeficiente”, que não distingue atender o turista do residente, ficou denominado como “Empregos na ACTs” ou “Empregos na Indústria do Turismo”. A segunda forma de mensurar os dados fora o “com coeficiente”, em números de empregos relacionado restritamente ao consumo de bens e serviços dos visitantes, logo, denominado de “Emprego no Turismo” (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2018).

O SIMT estima os dados estatísticos sem e com coeficiente. No quantificar o Emprego nas ACTs, os sem coeficiente, possui facilidade em mensurar a totalidade dos prestadores de serviço da indústria do turismo. O IPEA reforça que não é preciso os números de empregos nas ACTs, pois se tornar superestimado atribuir o número de posto de trabalho ao turismo quando o mesmo atende residentes. Por outro lado, quantificar o Emprego no Turismo, os com coeficiente, se torna mais difícil de apurar o recorte nas atividades ACTs (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2018).

O IPEA desenvolveu o projeto SIMT – Sistema Informações sobre o Mercado no Setor Turismo, a partir de pesquisa de campo nas fontes de dados RAIS¹⁰, e com a PNAD/IBGE¹¹, em 2004. O objetivo do sistema se fez em mapear a mão de obra ocupada nas Atividades Características do Turismo – ACTs: a situação da evolução mensal e anual, as relações de trabalho formal e o informal, o perfil do empregado, e a contribuição para renda nacional. Para isso, investigação do perfil dos

⁹ International Recommendations for Tourism Statistics 2008 (also known as IRTS 2008).
Recomendações Internacionais para Estatísticas de Turismo 2008, OMT.
<https://www.unwto.org/standards/on-basic-tourism-statistics-irts-2008>

¹⁰ RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério da Economia / Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, é o registro administrativo. Ela abrange os vínculos empregatícios registrado pela Consolidação do Trabalho (CLT), servidores públicos.

¹¹ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

estabelecimentos empregadores em tamanho, atividade e localização (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2014).

É através do SIMT que o governo dimensiona a situação socioeconômica do turismo, possibilita as políticas de governo, tais como, a avaliação do impacto do setor na economia e a ação governamental sobre a geração de emprego que auxilia na formulação de políticas de melhorias das condições de trabalho. Já para as empresas e profissionais, as informações contribuem para um panorama do mercado de trabalho e um instrumento útil para as estratégias. As instituições de fomento utilizam na monitoração do emprego. As instituições de ensino e pesquisa, os estudos e estatísticas dedicam a contribuir para entendimento da importância socioeconômica. Os organismos internacionais reconheceram a importância do SIMT no apoio processo de construção de indicadores de comparação internacional (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2014).

A seguir consta as principais Atividades Características do Turismo analisada pelo SIMT (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2018):

- Alojamento - Hotéis, apart-hotéis, motéis, albergues (exceto assistenciais), campings, pensões, outros alojamentos não especificados;
- Alimentação;
- Agência de Viagem - agência de turismo e operadora de turismo;
- Transporte Aéreo;
- Transporte Terrestre - rodoviário, ferroviário, metroviário;
- Transporte Aquaviário – marítimo, fluvial e lacustre;
- Aluguel de Transporte;
- Cultura e Lazer - desportivo, cultural e lazer;

Além das principais atividades, seria importante destacar os segmentos turísticos que serão apresentados no tópico a seguir.

4.4 Segmentos turísticos

Os segmentos foram compreendidos pela identidade da oferta e das características da demanda. A identidade da oferta definiu os tipos de turismo cuja similitude é atribuída:

Tabela 1 - Segmentos Turísticos por identidade da oferta

Segmentos	Exemplos
Atividade, prática e tradições	Agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé.
Aspectos e características	Geográficos, históricas arquitetônicas, urbanísticas, sociais.
Determinados serviços e infraestrutura	Saúde, educação, eventos, hospedagem, lazer.

Fonte: elaborado a partir do MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006

A segmentação que definiu a demanda foi pela identificação de certos grupos de consumidores a partir de suas preferências e motivações, ou seja, das variáveis da demanda (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Tabela 2 - Características e variáveis de demanda

Características da demanda que determinam o volume e qualidade:
<ul style="list-style-type: none"> • Elasticidade: vulnerabilidade em relação a condição sócio-político; • Sensibilidade: vulnerabilidade em relação a condições sócio-políticas; • Sazonalidade: dependência das épocas de temperatura (férias, feriado, e outros), estações e condições climáticas.
Variáveis de demanda:
<ul style="list-style-type: none"> • Fatores demográfico: idade, sexo; • Fatores sociológicos: crenças religiosas, profissões, estado civil, formação educacional, nível cultural; • Fatores Econômicos: renda; • Fatores Turísticos transporte e alojamento utilizado, destino preferido, objetivo e duração da viagem, atividade de entretenimento • Grupo de Consumidores: Adolescentes, Idosos, Pessoas com Deficiência, Grupos Familiares, Grupos Religiosos e inúmeros outros grupos de consumidores.

Fonte: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006

Os produtos e roteiros são definidos pela identidade da oferta em relação a demanda, o que retrata as características do segmento, assim sendo, a identidade, a imagem do roteiro, a estruturação do produto, sempre em função da demanda. Aliás, o roteiro pode ter mais de um segmento de oferta e demanda (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

A Coordenação Geral de Segmentação, do MTur, organizou a cartilha dos segmentos de Turismo, utilizando os conceitos adotados da OMT. O Ministério do

Turismo (2006), sob nova visão de oportunidade, acessibilidade, sustentabilidade e ética, perpassaram os principais segmentos ou tipo com propósito de articular a inclusão pela atividade turística:

Lista de segmentação ou tipos do Marco Conceitual:

- Turismo Social
- Ecoturismo
- Turismo Cultural
- Turismo de Estudos e Intercâmbio
- Turismo de Esportes
- Turismo de Pesca
- Turismo Náutico
- Turismo de Aventura
- Turismo de Sol e Praia
- Turismo de Negócios e Eventos
- Turismo Rural
- Turismo de Saúde

O produto turístico é conjunto de elementos apreciado pelo turista, realizado por uma série de atividades e serviços, de alojamento a atrativos naturais e locais. Este aglomeramento de atividades, dentro de um espaço geográfico, permite a construção de um produto final. Dessa forma, os bens naturais e culturais se tornam produtivos e participantes do crescimento econômico (CASTRO, 2010).

A contextualização da economia global até 2019, o World Travel & Tourism Council (WTTC) assume o valor nos impactos diretos, indiretos e induzidos representando 1 a cada 4 empregos no mundo (333 milhões) e 10,3% do PIB global (US\$ 9,6 trilhões). E os gastos de visitantes internacionais totalizaram US\$ 1,8 trilhões em 2019 ou 6,8% do total das exportações (WTTC, 2022).

5 METODOLOGIA

Dentre os diferentes métodos existentes, utilizar-se-á o método dedutivo que representa de acordo com a corrente clássica, o estudo que parte do geral para o particular de forma racional. A partir de princípios verdadeiros e indiscutíveis para chegar a conclusões formais em virtude da sua lógica (GIL, 1989). O raciocínio dedutivo tem o objetivo de analisar as premissas. Por uma cadeia em ordem decrescente, ao final das premissas, a conclusão. Seus princípios podem ser enunciados como leis, cuja veracidade não possa pôr em dúvida (PRODANOV, 2013).

Quanto à natureza da análise esta pesquisa caracteriza-se como aplicada. Esse tipo de pesquisa expõe conhecimento para aplicação prática, direcionado a problemas específicos, envolvendo a verdade e interesses locais (GERHARDT, 2009).

Nesse sentido, a abordagem da pesquisa é quantitativa, influenciada pelo positivismo lógico que tende a enfatizar o raciocínio dedutivo e o que é mensurável. Para isso, utilizar-se-á de base de dados como instrumento de análise afim de descrever as causas de um fenômeno e as relações variáveis (GERHARDT, 2009).

A pesquisa está baseada em dados estatísticos, resultando em uma técnica de análise documental de dados secundários, como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros (GIL, 2002). Quanto a análise dos dados será por meio de estatística descritiva que combina uma série de valores de mesma natureza, permitindo uma visão global dos valores dispostos em tabelas, gráficos e medidas descritivas. Essa análise apresenta uma avaliação imediata do fenômeno em estudo (GUEDES *et al.*, c2022).

Para esse estudo, foi utilizado os dados disponíveis no Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT) do IPEA - Instituto de pesquisa Econômica Aplicada que utiliza para os dados da ocupação formal obtidos pela RAIS¹², e dos dados da ocupação informal obtidos pelo PNAD¹³ (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021). Além disso, as informações secundárias do número de estabelecimentos da economia da RAIS (2022).

¹² RAIS - Relação Anual de Informações Sociais: instrumento de coleta de dados da situação socioeconômico do Ministério do Trabalho e Emprego.

¹³ PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: é uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em uma amostra de domicílios.

Os dados que foram analisados, fazem parte das chamadas Atividades Características do Turismo (ACTs) que são definidas em oito setores: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte aquaviário; transporte terrestre; agência de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021).

No estabelecer a organização deste trabalho, a tabela abaixo dispõe dos objetivos, das técnicas utilizada e a organização das fontes de pesquisas utilizadas:

Tabela 3 - Método de pesquisa

Objetivo	Técnicas da pesquisa	Fonte bibliográfica
Revisar os conceitos fundamentais sobre serviços e o turismo por classificações de atividade econômica;	Revisão bibliográfica;	Pakman (2014); Ramos (2017); Cooper (2008); Sancho (1998); Braga (2008); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014), (2018), (2021); Ministério do Turismo (2006); Castro (2010).
Identificar a importância do turismo no setor de serviços brasileiro no período determinado;	Revisão bibliográfica; Coleta de dados secundária e estatística descritiva.	Arendit (1999); Sancho (2001); Lickorish (2000); Cabugueira (2005); Relação Anual de Informações Sociais (2022); SIMT/Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada (2022).
Observar a evolução e participação da ocupação e da renda conforme as atividades características do setor;	Coleta de dados secundária e estatística descritiva.	Relação Anual de Informações Sociais (2022); SIMT/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2022).

Fonte: Elaborada pela autora

Para apresentar a análise de resultados de estatística descritiva, foram organizados em planilhas e transformado em figuras e tabelas, favorecendo a compreensão simplificada dos resultados. A tabela 4 apresenta a fonte dos dados utilizados para cada tabela elaborada.

Tabela 4 - Dados utilizados na análise dos resultados

Tabela 5 - Número de estabelecimentos totais da economia e das ACTs.	A base estatística secundária adotada para identificar o total dos estabelecimentos formais da economia pertencem a RAIS (2022); A base de dados dos segmentos das Indústria do Turismo é de fonte secundária do SIMT/IPEA (2021b) que utiliza a fonte da RAIS de estabelecimentos formais, e exclui estatutário e militar.
--	--

	Os anos com coeficiente disponível no SIMT para o segmento das ACTs são entre 2012 a 2019.
Tabela 6 – Comparativos da média anual dos empregos.	<p>O coeficiente da base de dados é uma média anual elaborados a partir dos resultados do SIMT/IPEA (2022). O SIMT/IPEA utiliza de fonte a RAIS para empregos formais, e a PNAD/IBGE nas ocupações informais. E exclui os dados referentes a estatutários e militares (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021B).</p> <p>A metodologia para apontar os empregos formais com coeficiente de atendimento exclusivo ao turista foi identificar em uma amostra o percentual de turistas atendidos em estabelecimentos. O SIMT aplicou nos dados da RAIS (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021B).</p> <p>Na estimação das ocupações informais, o SIMT/IPEA aplicou a metodologia da própria PNAD/IBGE, a proporcionalidade entre emprego informal e formal (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021B).</p> <p>Os anos disponíveis no SIMT para empregos são entre 2006 a 2019.</p>
Figura 1 – Total de empregos formais e informais na economia e formal e informal nas ACTs.	Os dados são uma média anual dos encontrados no SIMT/IPEA (2022).
Figura 2 – Distribuição da ocupação formal na ACTs e Figura 3 – Distribuição percentual da ocupação informal	Foi elaborado a partir da “Dimensão da ocupação no Turismo” no Extrator - SIMT/IPEA (2022), utilizado o fator da média anual.
Figura 4 – Número de ocupações formais das ACTs com renda de até 2 salários mínimos entre 2012 e 2019. Figura 5 – Número de empregos formais com renda maior que 2,01 salários mínimos de 2012 a 2019.	Pertencem a categoria da “Característica da ocupação formal do Turismo” do Extrator -SIMT/IPEA, adotados da RAIS. Para consulta estavam disponíveis os dados com referência em dezembro dos anos 2012 a 2019 (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021).
Figura 6 – Número de ocupações informais com renda de até meio salário mínimo entre 2012 a 2019. Figura 7 – Número de ocupações informais com renda maior que meio salário mínimo entre 2012 a 2019.	<p>São dados da “Característica da ocupação informal do Turismo” do Extrator - SIMT/IPEA. A caracterização da mão de obra informal é relativa ao mês de setembro dos anos de 2012 a 2019, consultado da base no PNAD/IBGE (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021).</p> <p>O ano de 2015 não apresenta dados específicos do número de trabalhadores informais com renda de até meio salário mínimo.</p>
Figura 8 - A Distribuição de contribuintes e não contribuintes a Previdência social das ocupações Informais.	Assim como o anterior, são dados da “Característica da ocupação informal do Turismo” do Extrator - SIMT/IPEA. A caracterização da mão de obra informal foi relativa ao mês de setembro dos anos de 2012 a 2019, consultado da base no PNAD/IBGE (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021).

Fonte: Elaborada pela autora.

6 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados a série histórica do número de empresas da formação da Indústria do Turismo, das quais, foram indicadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT). No mesmo contexto, apresenta-se a capacidade de emprego formal com atendimento exclusivo que o setor gera, e o mesmo à composição da ocupação informal. As categorias de análise foram a criação dos estabelecimentos; e a evolução da participação da ocupação e da renda no turismo.

6.1 O turismo no setor de serviços brasileiro

A série histórica analisada entre 2006 a 2019 do turismo passou por variações econômicas, e por isso, considera-se importante verificar a trajetória do PIB nacional. Entre 2006 e 2010 cresceu 4,4% média ao ano; entre 2011 e 2014 foi a fase de desaceleração e a média de crescimento alcançou 2,4% ao ano; e nos anos 2015 e 2016 forte recessão resultando em taxa negativa de 3,7%; os anos 2017 a 2019 tímida retomada da economia, em média 1,5% em média ao ano (SERRANO, 2011; DE PAULA, 2017; IBGE, 2022)

Ao descrever o setor do turismo brasileiro foi importante considerar que a participação do turismo na economia representou 3,7% do PIB de 2009 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012). E no ano de 2016 o turismo conferiu ao PIB 3,2%. Nesta última verificação, a contribuição total, direta, indireta e induzida, somaram US\$152,2 bilhões, totalizando 8,5% do PIB Nacional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022)

Para descrever os oitos setores que compõem o mercado de trabalho das ACTs foi adotado a base de dados do Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor de Turismo/IPEA

Na próxima tabela, comparando as informações dos estabelecimentos formais da Indústria do Turismo, com os estabelecimentos da economia extraídos da base de dados RAIS (2022).

6.1.1 Os estabelecimentos da economia e das Atividades Características do Turismo

A seguir consta a Tabela 6 dos números de estabelecimentos¹⁴ formais totais da economia e número de estabelecimentos formais por setor das Atividades Características do Turismo¹⁵, independente de coeficiente de atendimento exclusivo ao turista.

Tabela 5 - Número de estabelecimentos da economia e das ACTs (2012 – 2019)

Número de estabelecimentos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total da economia	7.900.553	8.166.010	8.240.846	8.314.306	8.205.975	8.186.588	8.082.088	7.974.757
Alojamento	43.671	45.089	45.908	46.345	46.100	45.860	45.441	44.719
Alimentação	369.337	377.356	381.826	383.975	374.747	368.721	350.280	337.148
Transporte Terrestre	39.509	42.070	42.906	43.398	42.549	42.205	40.790	38.147
Transporte Aquaviário	1.345	1.406	1.426	1.476	1.464	1.439	1.399	1.344
Transporte Aéreo	1.517	1.549	1.637	1.610	1.454	1.436	1.384	1.165
Aluguel de Transportes	15.375	16.561	16.735	16.867	16.223	15.566	14.942	14.211
Agência de Viagem	28.354	29.386	29.638	29.842	29.568	29.586	29.369	29.217
Cultura e Lazer	51.000	52.058	50.517	50.388	48.619	47.719	45.963	43.713
Total das ACTs	550.108	565.475	570.593	573.901	560.724	552.532	529.568	509.664

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da Base estatística RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS (2022) e do SIMT/IPEA – INSTITUTO PESQUISA ECONOMIA APLICADA (2022)

Na comparação, a soma dos estabelecimentos que compunham a ACTs equivalia 6,96% da economia, até 2019 este valor resultava em 6,39%.

De acordo com a Tabela 5, os estabelecimentos totais na economia cresceram apenas 0,93% nos anos revisados. O ano de 2012 possuiu 7.900.533 estabelecimentos formais e em 2019 o número foi 7.974.757. Pode-se observar um movimento de crescimento de 4,97% até o ano de 2015, com 8.314.306, e um decréscimo de 4,08% entre 2015 a 2019.

Do total de estabelecimentos formais das ACTs a quantidade caiu 7,32%, entre os anos de 2012 com 550.108 e 2019 com 509.664. Na mesma trajetória dos

¹⁴ As variáveis aplicadas aos estabelecimentos pela RAIS são dados coletados em 31 dezembro de cada ano (PDET, 2020).

¹⁵ Os anos disponíveis à consulta no extrator das empresas que compõem a ACTs estão restritos a 2012-2019.

estabelecimentos totais na economia, as ACTs cresceram 4,14% entre 2012 e 2015, com 573.901, em seguida, sofre um decréscimo de 11,19% entre 2015 até 2019.

Nas atividades, a alimentação é a que mais apresentou estabelecimentos. Em 2012 com 396.337 pontos de atendimento equivalia 4,67% do total da economia, apesar disso, 2019 só chegou a 337.148, ou seja, reduziu para 4,22% o valor correspondente do total de estabelecimentos da economia.

Nesse período, analisando a variação do setor de alimentação houve uma redução de 8,71% do seu total. A trajetória ficou em acréscimo de 3,8% nos anos 2012 a 2015, com 396.337 para 383.975 de pontos de atividades formais, e seguido de um decréscimo de 12,19% entre os anos 2015 a 2019, finalizando com 337.148.

Do mesmo modo, o setor de alojamento representou 0,55% da economia em 2012 com 43.671 e em 2019 foi 0,56% o número de 44.719 estabelecimentos. Comparando seu valor inicial de 2012 com o de 2019 existiu um aumento em si de 2,39%.

Outro, o transporte aéreo em 2012 representou na economia 0,02% de participação, com 1517 estabelecimentos, e em 2019 passa para 0,014% com cerca de 1165 pontos de atendimento. No setor, o valor final se comparado ao seu valor inicial diminuiu cerca de 23,2% do seu total.

E também, as atividades de transporte terrestre representavam 0,5% de estabelecimentos na economia em 2012 e em 2019 o valor chegou a 0,47%. No que se refere a sua variação, de 2012 para 2019 houve uma redução de 3,44% do seu valor inicial.

Mecca *et al.* (2018) observa que no contexto de crise econômica, o impacto nas viagens foi grande, pois o custo é um fator determinante na definição de destino. Isso indica que havendo possibilidade de escolhas de destino em nacional e internacional, a opção será pelo custo menor, indicando o turismo domésticos, impactadas pela flutuação das taxas de câmbio ou um por um orçamento encurtado. Em um período econômico estável, em 2013, a associação de shopping center da Flórida apontou que 46% do total de vendas eram feitas para brasileiros, evidenciando o desincentivo de produção e consumo no Brasil.

Já o PIB, que em 2010 era 7,5%, em 2015 foi para -3,8%, afetado pela redução da indústria, do setor do comércio, e pelo consumo das famílias que apresentou queda de 4% impactada pelo desemprego. Para exemplo de intensificação da mão de obra no turismo pela escolhas de destino doméstico, entre 2014 e 2017, a cidade turística

de Gramado/RS foi analisada e afirmado o aumento do fluxo de turistas, resultando o aumento de arrecadação municipal de R\$20,8 milhões em 2014 para R\$29,9 milhões em 2017, e também, verificados serviços do aumento de vendas em eventos em R\$21,5 milhões em 2014 para R\$27,9 milhões em 2016, um aumento da oferta de hospedagem que subiu de 17 mil em 2014 para 21 mil em 2017. Estabeleceu uma relação identificada em que o viajante consome quando se hospeda e fazer suas refeições (MECCA. *et al*, 2018).

A seguir, os números de empregos totais da economia e dos estabelecimentos da ACTs, e também a renda dos ocupados, apontados pelo SIMT/IPEA.

6.1.2 Evolução da participação da ocupação e da renda no turismo

Nesse tópico apresenta-se os dados referente a evolução e a participação da ocupação e da renda conforme as atividades características do setor.

6.1.2.1 DADOS DA OCUPAÇÃO

No estudo do turismo, a base de dados foi reunida por um sistema de informações sobre o mercado de trabalho específico. Logo, os dados abaixo apresentam as médias anuais de empregos e ocupados, no comparativo do volume de trabalhadores do turismo “com coeficiente” de atendimento exclusivo ao turista¹⁶ com os da economia. Todos os dados foram disponibilizados pelo Extrator – SIMT/IPEA.

¹⁶ O “coeficiente de atendimento ao turista” foi identificado em uma amostra pesquisada por telefone, a intenção foi identificar entre 2,13 milhões trabalhadores formais das ACTs os empregos associados ao turismo, com aplicação do coeficiente obtiveram 1,03 milhões de empregos no turismo, em dez.2014 (IPEA 2021B).

Tabela 6 - Dados da ocupação no turismo em relação a ocupação na economia (2006 – 2019)

ANO	TOTAL			FORMAL			INFORMAL		
	Economia	ACTs	%	Economia	ACTs	%	Economia	ACTs	%
2006	80.619.744	1.533.918	1,90	27.441.129	632.109	2,30	53.178.615	901.810	1,70
2007	81.232.464	1.594.769	1,96	28.482.306	668.865	2,35	52.750.158	925.904	1,76
2008	84.427.763	1.639.625	1,94	30.692.367	701.856	2,29	53.735.396	937.768	1,75
2009	84.316.537	1.656.026	1,96	31.679.612	725.079	2,29	52.636.926	930.947	1,77
2010	88.270.093	1.726.546	1,96	34.020.862	775.806	2,28	54.249.231	950.740	1,75
2011	90.926.124	1.797.566	1,98	35.971.666	832.128	2,31	54.954.457	965.438	1,76
2012	92.137.602	1.823.841	1,98	37.962.847	877.254	2,31	54.174.756	946.586	1,75
2013	90.251.575	1.759.894	1,95	39.038.787	892.895	2,29	51.212.788	866.998	1,69
2014	91.061.400	1.794.231	1,97	39.991.458	924.933	2,31	51.069.943	869.299	1,70
2015	89.734.532	1.852.374	2,06	39.430.324	947.054	2,40	50.304.208	905.320	1,80
2016	86.481.553	1.864.050	2,16	37.936.714	939.282	2,48	48.544.838	924.768	1,90
2017	83.710.538	1.880.287	2,25	36.753.405	936.005	2,55	46.957.134	944.281	2,01
2018	84.102.297	1.879.132	2,23	36.906.651	932.859	2,53	47.195.646	946.273	2,01
2019	85.465.091	1.905.146	2,23	37.540.043	945.169	2,52	47.925.048	959.978	2,00

Fonte: Elaborado pelo autor SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Conforme a tabela 6, o total de empregos na economia teve saldo positivo em 6% entre 2006 a 2019, de 80,6 milhões para 85,4 milhões. É possível observar nos anos que 2006 - 2012 houve um aumento expressivo em 14,29%, e um recuo entre 2013 - 2019 de 5,3%.

Este resultado de crescimento é evidenciado nos empregos formais na economia, sua progressão foi de 36,8%, de 27,4 milhões para 37,5 milhões entre 2006 a 2019. No entanto, os empregos informais, no mesmo período, sofreram uma redução de 9,88% em 2006, de 53 milhões para 47,9 milhões.

Ainda maior foi o crescimento do número de trabalhadores das ACTS de atendimento exclusivo ao turismo. Acrescido em 24,2% entre 2006 a 2019 passando de 1,5 milhões para 1,9 milhões. Enquanto sua participação percentual no coeficiente da economia foi de 1,9% em 2006 para 2,23% em 2019.

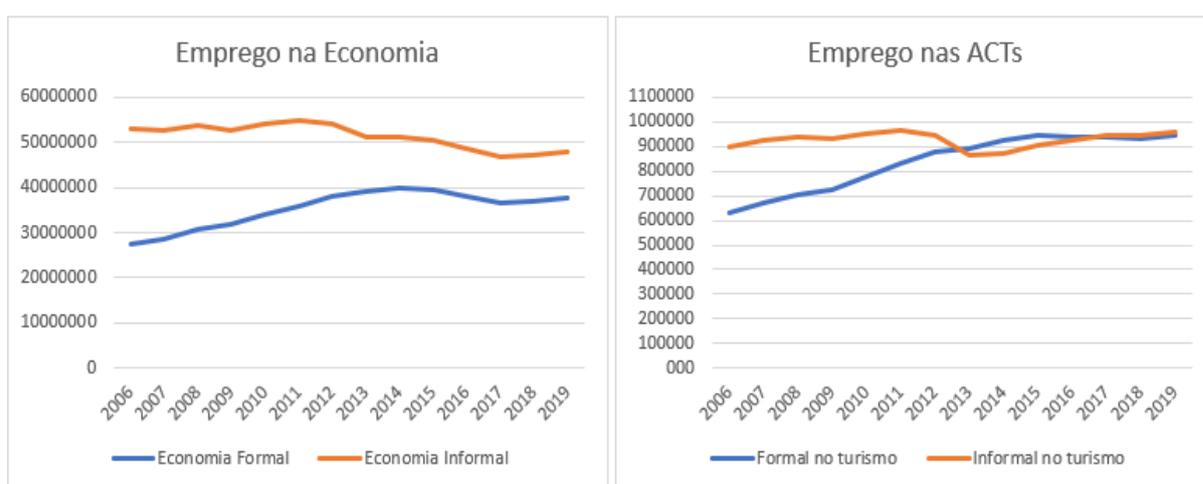
O total da ATCs são divididos em duas categorias. Primeiramente, os empregos formais exclusivo ao turismo cresceram 49,53%. Em 2006 acumulavam 632 mil empregados e passa a ser 945 mil em 2019. Sendo que, representaram na economia formal a porcentagem inicial de 2,3% subindo para 2,52%.

Outra parcela de trabalho da ACTS, as ocupações informais no turismo, o aumento foi em 6,45%. A contar de 2006 com equivalente a 901,8 mil ocupados para

959,7 mil em 2019. E comparado a economia informal, constituíam em 2006 cerca de 1,7%, em 2019 passou a ser 2%, dos trabalhadores informais.

Com finalidade de destacar as informações da tabela 7 apresenta-se a figura 1 apenas para visualização da trajetória de geração de empregos formais e informais da economia, estimada em milhões, comparado, os empregos formais e informais da ACTs, sendo valores aferido em milhares.

Figura 1 - Coeficiente de empregos formais e informais na economia e os formais e informais no turismo (2006 - 2019)



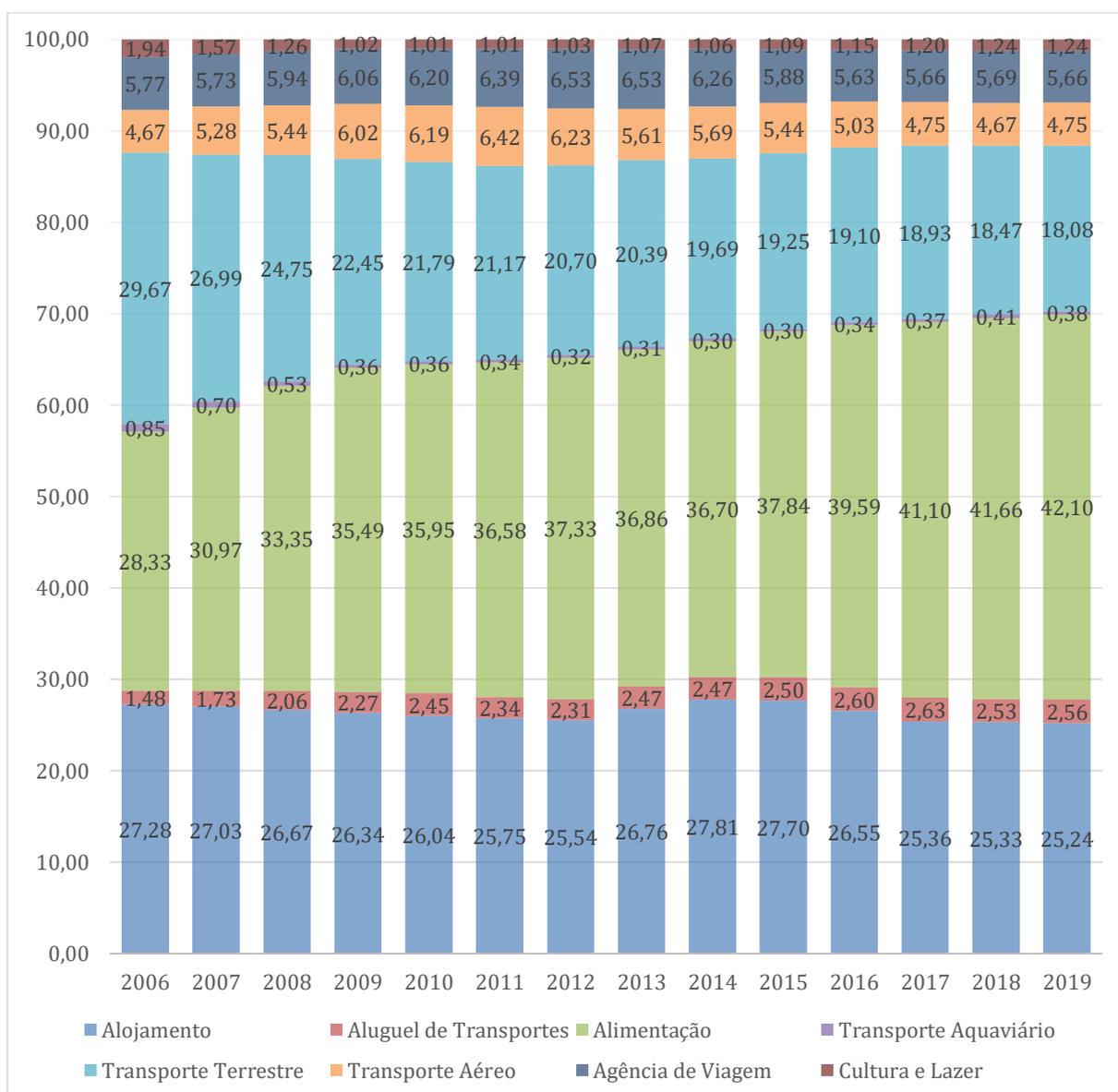
Fonte: Elaborado pelo autor SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

No período final desta série histórica os resultados presumíveis foram os seguintes: Na economia foram criados 10,1 milhões de empregos formais, ou 36,8% e na verificação das ocupações informais foi descontinuado 5,2 milhões, ou 9,88% de redução. No caso do turismo “com coeficiente”, o emprego formal acrescentou 313 mil novos postos, ou 49,53% de crescimento, e os ocupados informais aumentaram em 58 mil, ou 6,45% de acréscimo.

Outra constatação do setor turístico é que o informal foi 42,66% maior que o formal em 2006, e essa diferença diminuiu para 1,56% com o aumento do número de empregos.

Na sequência, a figura 2 demonstra a distribuição percentual dos empregos formais com coeficiente de atendimento ao turista.

Figura 2 - Distribuição da ocupação formal no turismo (2006 a 2019)



Fonte: Elaborado pelo autor SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Na figura 2, a distribuição percentual conjunto das ACTS da média dos empregos formais.

No conjunto o maior empregador foi a alimentação. No início, correspondendo a 28,33% com 179.078 empregos, e no final da série a sua participação com crescimento constante passava a ser 42,1% ou 397.911 do total.

Em segundo, o alojamento que possuía 27,28% do total com 172.452 prestadores de serviço em 2006 e no ano de 2019 reduziu para 25,24% sua repartição. Entretanto, apesar da redução percentual, existiu um acréscimo do número de mão de

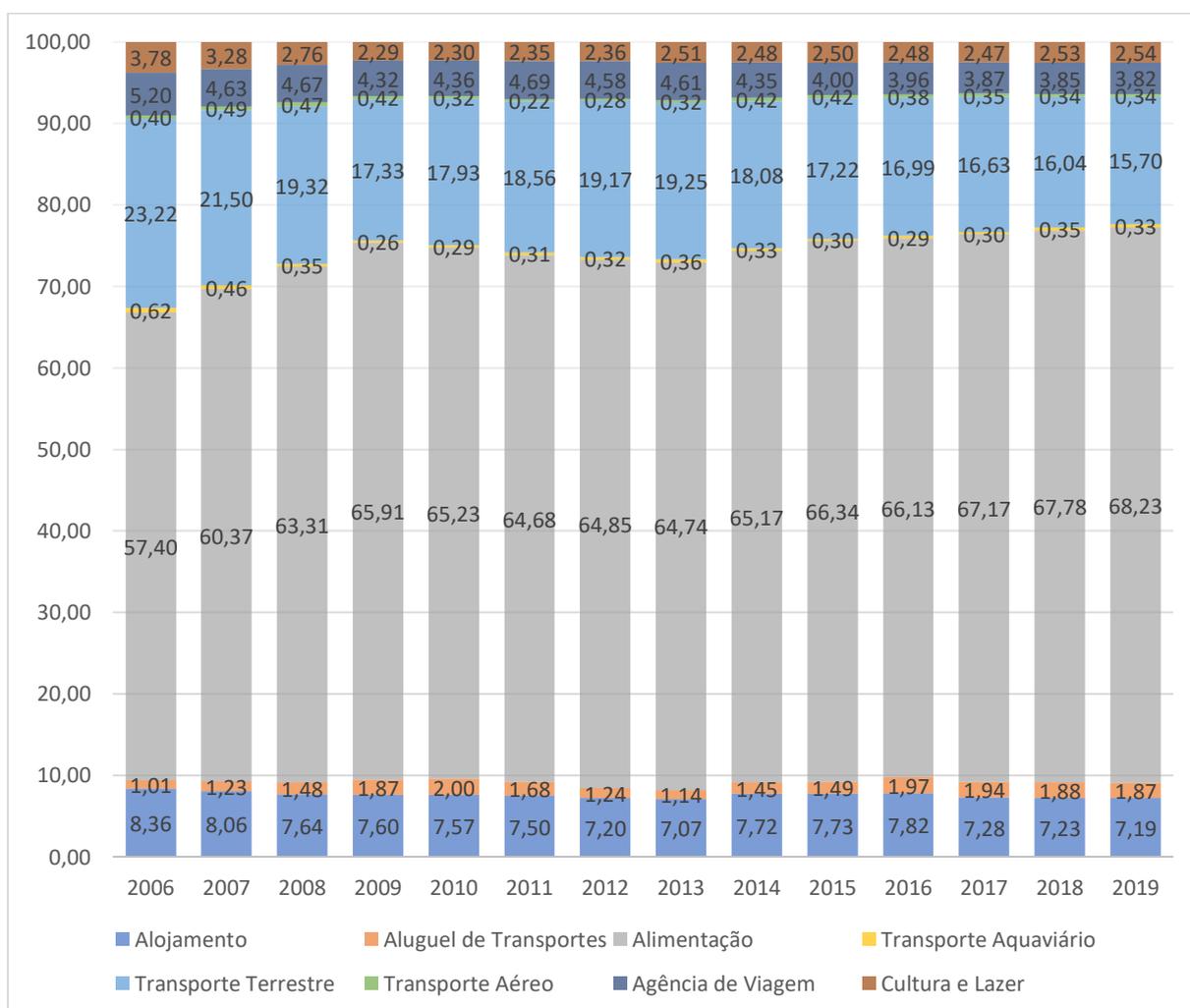
obra para 238.529. Para constar, o ano com maior número de empregos foi de 2015 com 262.334 empregados e participava com 27,7% no setor turismo.

Ademais, o transporte terrestre, no início era principal contratante do conjunto, representava 29,67% dos empregos com 187.547 em 2006 e em 2019 reduz a participação para 18,08% e 170.921 de funcionários.

O setor de Transporte Aéreo cresceu nos primeiros anos, em 2006 passava 4,67% de participação com 29.547, em 2011 subiu para 6,42% ou 53.436 de ocupados, e em 2019 sofre um redução e para em 4,75% com média de 44.856 ocupações.

Determinando o empregos informais com coeficiente de atendimento ao turista, a figura 4 mostra a distribuição das ocupações.

Figura 3 - Distribuição percentual da ocupação informal no turismo (2006 – 2019)



Fonte: Elaborado pelo autor SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

A figura 3, demonstra a distribuição de trabalhadores informais dentro do modelo de Atividades Características do Turismo informais.

O maior índice de ocupação do trabalho informal foi o setor de alimentação, pois, 2006 sua participação variava em 57,4% do total da ACTs, com 517.674 ocupados, e em 2019 aumentou a atividade no conjunto para 68,23% e o número de 654.957 trabalhadores.

O setor de transporte terrestre foi o segundo com maior percentual de trabalhadores informais por toda a série histórica, ainda que tenha reduzido a participação no conjunto. Em 2006 preenchia 23,22% com 209.415 ocupados e passam a ser 15,7% com cerca de 150.683 informais.

Portanto, no emprego formal a maior participação de geração de emprego é a alimentação, que em 2006 era de 28,33% e em 2019 era 42,1%, causando uma redução no percentual do alojamento, que nesta observação, teve crescimento (fig.3). Muito maior na ocupação informal, que foi 57,4% e se tornou 68,23% dos ocupados em 2019, enquanto os outros setores reduziam (fig. 4).

Na próxima sessão, apresenta-se a demonstração da distribuição da renda no setor.

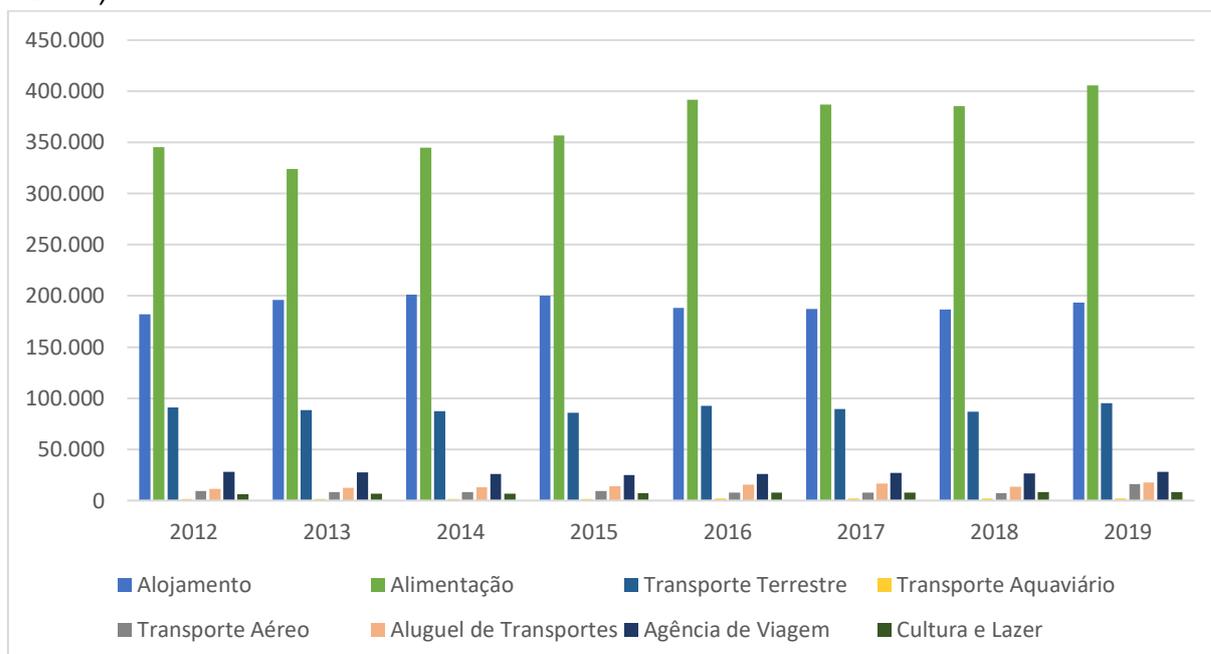
6.1.2.2 Geração de renda das Atividades Características do Turismo

Esse tópico apresenta as alterações da renda entre os anos de 2012 a 2019, primeiramente dos ocupados formais e em seguida dos informais. A primeira parte de verificação da renda está apresentada pelo número de trabalhadores com coeficiente de atendimento que recebem até dois salários mínimos, ou mais de dois salários mínimos.

As figuras 4 e 5 trazem os demonstrativo por núcleos setorial. As variações salariais no período de 2012 a 2019, disponíveis no Sistema de Informações do Mercado de Trabalho do setor do Turismo.

A começar, os registro das ocupações formais das ACTs com renda de até dois salários mínimos.

Figura 4 - Número de ocupações formais com renda de até 2 salários mínimos (2012 - 2019)



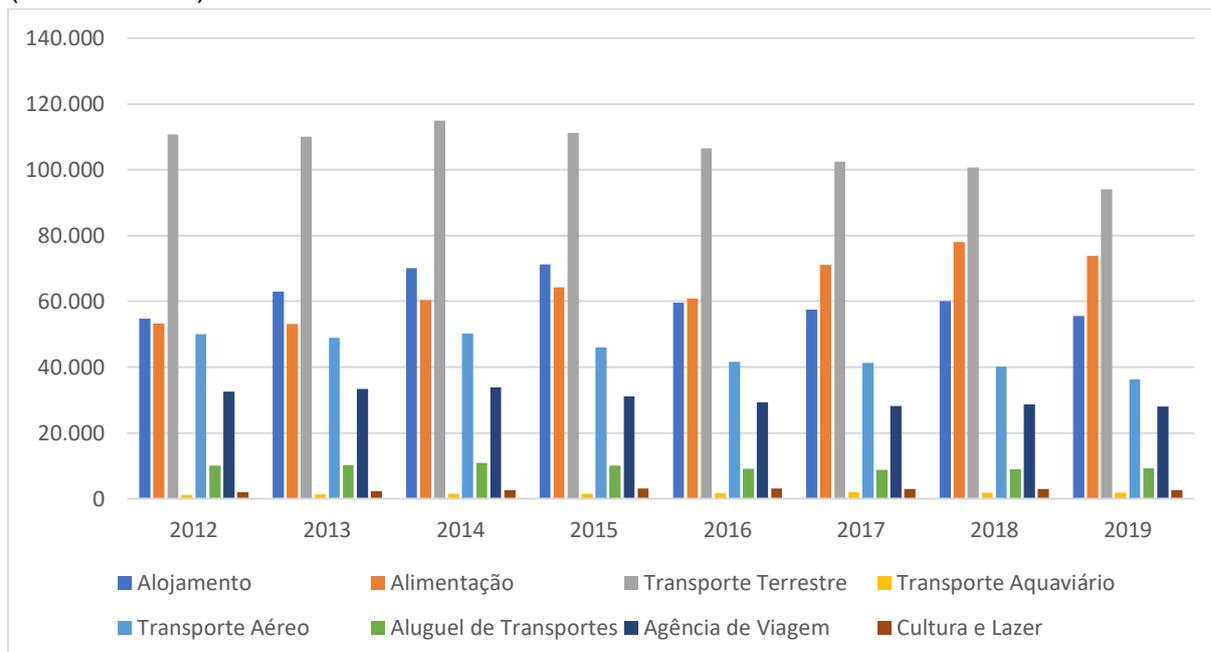
Fonte: Extrator - SIMT/INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Em 2012 o total de empregados no turismo recebendo até 2 salários mínimos eram de 675.580, em 2019 trabalhadores elevou cerca de 13,53%, para 766.940 pessoas empregadas. O três maiores empregadores concentravam 91,57% de trabalhadores em 2012 e 90,56 em 2019, sem grande oscilação entre o período. A redução percentual frente ao aumento real mostra que os outros setores também aumentaram.

No núcleo da alimentação, o maior empregador, aumentou 17,4% o total de assalariados, saíram de 345.550 em 2012 para 405.693 em 2019. O segundo com maior número de trabalhadores são os alojamentos que cresceram em 6,23% de 182.223 em 2012 para 193.576 em 2019, nessa faixa salarial. Da mesma maneira, os salarizados do transporte terrestre aumentaram 4,9%, em 2012, eram 90.811 chegando a 95.284 em 2019.

A figura 5 demonstra evolução do número de assalariados com renda maior que 2 salários mínimos.

Figura 5 - Número de empregos formais com renda maior que 2,01 salários mínimos (2012 a 2019)



Fonte: Elaborado a partir do SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

As ATCs tiveram redução de funcionários com renda maior que 2,01 salários mínimos. Sendo que em 2012 eram 314.499 empregados; e 2014 passa a contar 344.338; Em seguida, uma redução constante até 301.332 contratados em 2019. Na linha temporal, houve redução de 4,18%.

Com maior número dos setores, o transporte terrestre, em 2012, eram 110.632 empregados e, em 2019, reduziu para 90.969. Uma perda de 15%.

Nos alojamentos a variação foi alta, mas o resultado foi quase nulo. E por isso, aumento ficou em apenas 1,67%. Em 2012 os funcionários eram 51.670 e passaram a ser 55.586 em 2019. Analisando o período decorrido, neste setor houve aumento entre 2012 a 2015 de 30,15% e entre 2015 a 2019 uma redução de 21,88%.

Nesta faixa salarial, a prestação de serviço da alimentação aumentou em 38,84%. Em 2012 possuía 53.189 empregos em 2019 passa a 73.848, com renda de dois ou mais salários mínimos.

E também as agências de viagens, que reduziram 14% dos empregados. Em 2012 possuíam 32.613 e passaram a ter 28.015 funcionários em 2019.

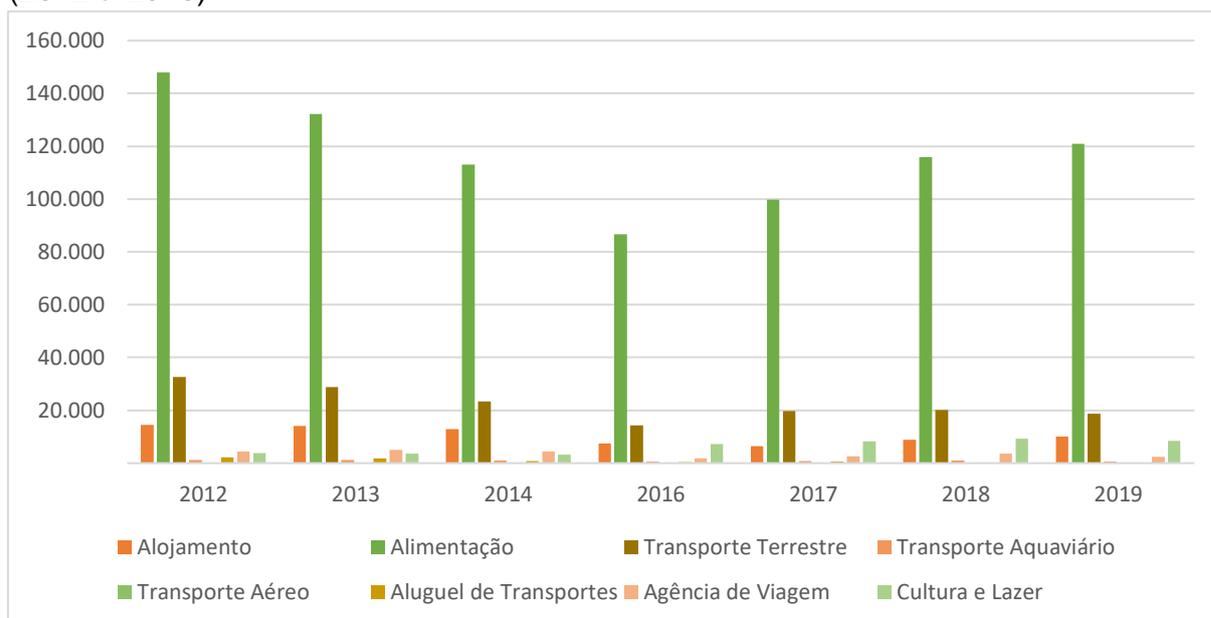
O setor de transporte aéreo reduziu 27,47% do total, de 50.065 de funcionários passaram a 36.308 em 2019. Somente em 2015 e 2016 houve uma redução de 8% cada.

Na revista de Flap Internacional, consta que a aviação esteve em declínio econômico, descrições como redução de voos regulares, cancelamentos de operações em algumas cidades, redução de demanda, aumento de preço de combustível, o impacto da alta do dólar, empresas aéreas modificando o segmento de prestador de serviço, entre outros problemas que podem ser comparados a redução prestadores de serviço (JESUS, 2016).

Na comparação do número total de trabalhadores formais por faixa salarial (figura 5 e 6), o número de empregados recebendo menos que 2 salários era 214,55% maior que o número de funcionários que recebiam acima de 2,1 salários, para o ano de 2012. Em 2019, a diferença subiu para 254,51% dos ocupados entre essas as mesmas faixas de salário.

No aspecto da renda informal foi descrito o número de ocupados¹⁷ com rendimento de até meio salário mínimo e com renda maior de meio salário, demonstrados nas próximas figuras.

Figura 6 - Número de ocupações informais com renda de até meio salário mínimo (2012 a 2019)



Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

O coeficiente estatístico de ocupados informais com rendimento até meio salário mínimo reduziu de 22%. O ano de 2012 apresentava 206.799 trabalhadores

¹⁷ O ano de 2015 não apresenta dados específicos do número de trabalhadores informais com renda de até meio salário mínimo.

informais e em 2019 chegou a 161.308. Observar uma variação significativa, pois, entre os anos de 2012 a 2016 teve uma queda de 42,8% e entre 2016 a 2019 um aumento de 36,39%.

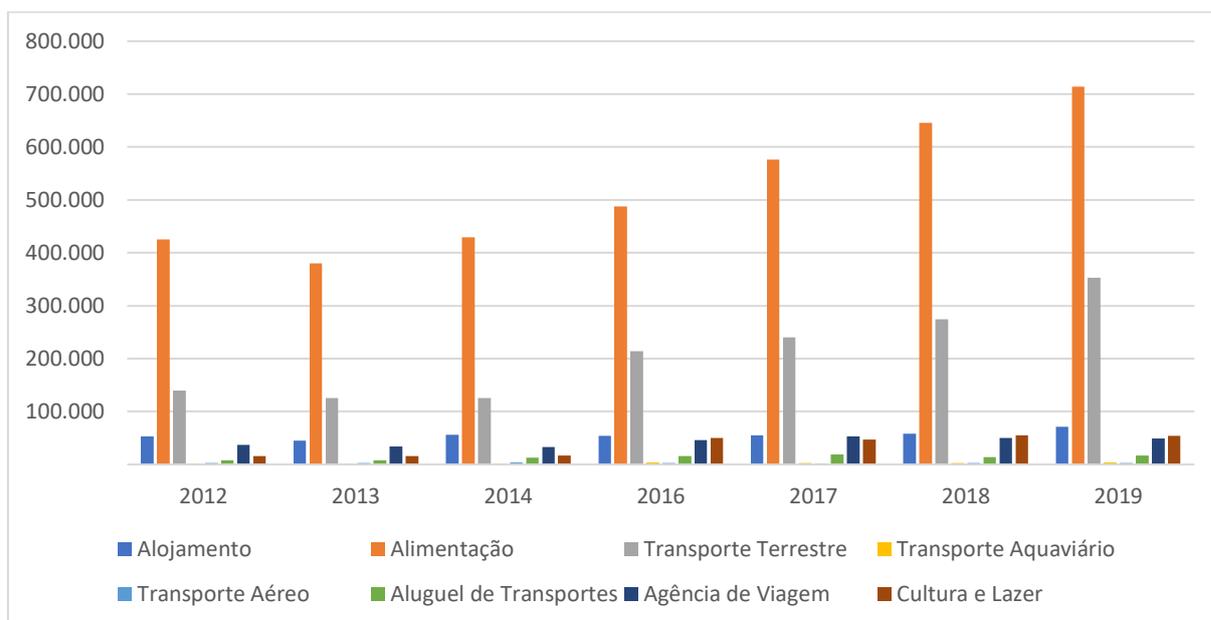
Os trabalhadores da alimentação reduziram 18,3% no saldo do período. No ano de 2012, eram 147.995 ocupados e, em 2019, o número de mão de obra caiu para 120.924. A variação mais acentuada foi entre 2012 a 2016 em queda de 41%, em seguida, a retomada de 39,5% até 2019.

Outro que teve redução foi o alojamento, este decresceu 30,9%, entre 2012 a 2019. Identificada a variação, em 2012 possuíam 14.443, em 2017 eram 6.481, e em 2019 retornou à quantidade de 9.972 ocupados.

Diferente dos anteriores, a cultura e lazer teve crescimento de 120%. De 3.820 de 2012, e 2019 finaliza com 8.416 ocupados com renda de até meio salário mínimo.

Passando à figura 7, é revisado a evolução do número de ocupações informais¹⁸ com renda maior que meio salário mínimo entre 2012 a 2019.

Figura 7 - Número de ocupações informais com renda maior que meio salário mínimo (2012 a 2019)



Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

¹⁸ O ano de 2015 não apresenta dados específicos do número de trabalhadores informais com renda de até meio salário mínimo.

A figura 7 demonstra a quantidade e aumento do número de ocupados com rendimento de maior que meio salário mínimo. No total foram 85,09% de aumento de prestadores de serviço. Em 2012 o número de ocupados com renda maior que meio salário mínimo eram de 683.915 e em 2019 passaram a ser 1.265.866. Os três setores com maior número de ocupados, juntos acumularam 88,97% em média durante toda a série.

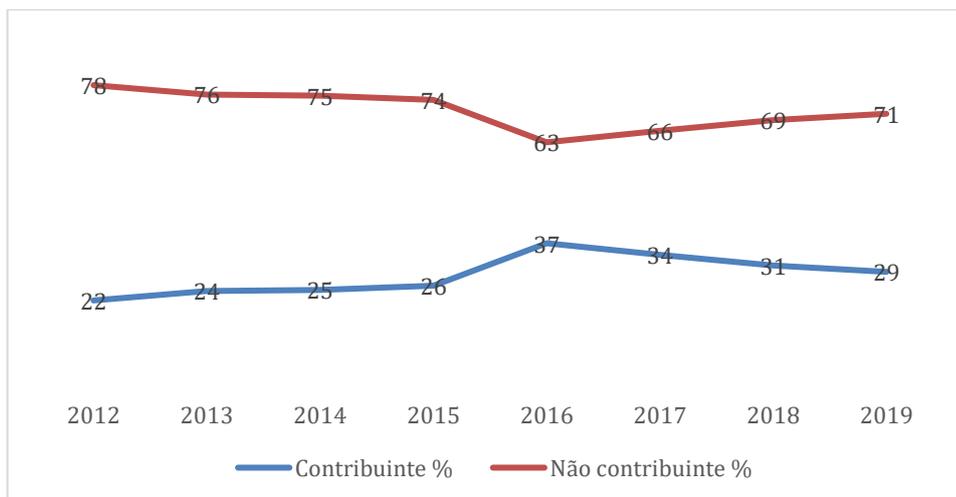
O alojamento, aumentou 35,56% entre 2012 a 2019, de 52.875 chegaram a 71.679 ocupados; O setor da alimentação, teve um crescimento de 68% de ocupados, de 424.997 em 2012 para 713.987 em 2019; E o terceiro foi o transporte terrestre, com crescimento cerca de 151,74%, saíra de 140.071 prestadores em 2012 para 352.628 em 2019.

E finalizando, a área da cultural e lazer com maior crescimento de 232,29% de 16.391 em 2012 passaram a 54.466 ocupados em 2019.

O número de trabalhadores informais com renda acima de meio ($\frac{1}{2}$) salário mínimo eram 734,75% maiores que o total de trabalhadores com renda abaixo de meio ($\frac{1}{2}$) salário mínimo, (fig.7), verificado em 2019. Antes, em 2012, os ocupados com renda acima de $\frac{1}{2}$ salário mínimo eram 330,7% maiores que os ocupados com renda inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

À ocupação formal cabe ao contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Diferente deste, a ocupação informal se divide em duas modalidade, os que contribuíram para à previdência social e o que não contribuíram (INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA, 2021). Seguindo nesse conceito, a figura 8 traz a porcentagem de distribuição dentro da informalidade.

Figura 8 - A Distribuição de contribuintes e não contribuintes a Previdência social das ocupações Informais (2012 – 2019)



Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Conforme o SIMT, empregos informais são divididos entre Contribuintes à Previdência e Não Contribuintes. Entre os anos de 2012 a 2019, o SIMT/IPEA demonstra um aumento de 60% do total. Equivalente ao crescimento de 114% para os contribuintes e 45% aos não contribuintes.

As informações de 2012 os dados apresentam 22% de contribuintes em 196.246 ocupados e 78% de não contribuintes com 694.468. O total de 890.714 ocupados. A variação em 2016, os contribuintes aumentam para 37% com 366.565 e não contribuintes reduzem para 63% com 627.133. Totalizando 993.697 ocupados.

E por fim, o ano de 2019 o percentual de contribuintes caiu para 29% com 419.849 e de não contribuintes subiu para 71% do total com 1.007.353. Somando 1.427.174 o número de mão de obra informal.

O IBGE (2006) aplica a metodologia de investigação a economia informal os que se auto classificam empresários (com até 5 funcionários, independente de remuneração), e os trabalhadores por conta própria.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha como objetivo analisar as alterações nas principais atividades características do turismo e suas participações na economia brasileira em termos de ocupação e renda no período de 2006 até 2019. Nesse sentido observou – se as várias alterações que ocorreram, destacando o ano 2015 e o ano 2016 em relação ao emprego, e sobre os efeitos da renda o movimento gradual.

Foi identificada a importância a partir criação de emprego no turismo no setor de serviço brasileiro. No comparativo entre trabalhadores no turismo e na economia, os dedicados ao turista cresceram 24%, enquanto os novos postos de trabalho na economia foram acrescidos em 6%.

O desempenho do emprego no turismo totalizou 2,23% dos empregos na economia em 2019, onde constava 1,9% em 2012. Na verificação por modalidade, o emprego formal com coeficiente de atendimento exclusivo ao turista representou a parcela de 2,53% em 2019 do total de empregos formais da economia. E os ocupados informais corresponderam 2% dos trabalhadores informais da economia.

Observando a evolução e participação da ocupação conforme as atividades características do setor, o emprego no turismo formal cresceu muito mais que os demais, em 49,53% e o informal no turismo teve crescimento de 6,45%. Mantido o crescimento constante, contrário a variação do emprego da economia e ao dos estabelecimentos das ACTs.

Na evolução e participação da renda o número de trabalhadores formais com rendimento menor que 2 salários mínimo era 214,55% maior que o número de funcionários que recebiam acima de 2,1 salários, para o ano de 2012, aumentou em 2019, esta diferença subiu para 254,51%.

Em verificação do número total de trabalhadores informais com renda acima de meio ($\frac{1}{2}$) salário mínimo eram 734,75% maiores que o total de trabalhadores com renda abaixo de meio ($\frac{1}{2}$) salário mínimo, dados de 2019. No início do período essa diferença essa diferença chegava a 330,7%.

Os autores apontaram o efeito de desdobramento em multiplicador da renda dentro de uma área geográfica, e também, incluíram uma possível necessidade de importação de bens e serviços que extrapolariam os limites desta mesma área, criados pela oferta. Quanto a demanda, a circulação de moeda provocada por viajantes internacionais e domésticos é considerado equilíbrio a balança de pagamento.

Para esta pesquisa ocorreram limitações temporais para algumas das verificações, como os estabelecimentos, as rendas, e a distribuição entre contribuintes e não contribuintes da Previdência. A base de dados do extrator não dispunha dos anos anteriores a 2012. Já, os dados de volume de emprego foram aplicados dentro do previsto anos 2006 a 2019.

Na metodologia dos dados apresentados, há discrepância entre o número de trabalhadores do turismo (tabela 6) e o número da relação da renda (figuras 4,5,6,7 e 8). Porque a série dos empregos e ocupações estão referidas a média anual, e diferente, tanto a renda, quanto a distribuição dos contribuintes são coletados em setembro para informal e dezembro para formal, este último, com número superior aos meses anteriores.

O Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT avalia o impacto do turismo no emprego e deve ser continuado. E seria importante a criação de uma Conta Satélite do Turismo no Brasil, como aponta Amarantes (2021), os dados estão em forma geral e agrupados e não discriminados pela distribuição adotada pelas ACTs.

Ao final, sugere-se novas pesquisas sobre de análise do número de emprego formal no turismo; qual o valor de implementação no PIB; a relação do turismo com o valor da moeda e renda. Outra possibilidade não explorada, a empregabilidade por gênero apresentado no Sistema de Mercado do setor de Turismo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL FILHO, J. **A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local**. Planejamento e políticas públicas PPP n. 23. Jun. 2001.

AMARANTES, A. de. **Mensuração do PIB Turístico de Santa Catarina pela Ótica da Produção via Valor Adicionado**. Projeto Santur. Florianópolis: UDESC. Dez. 2021. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/esag/id_cpmenu/688/Relat_rio_Final_SANTUR_UDESC_PIB_do_Turismo_2021_16402859186549_688.pdf Acesso em Jul. 2022

ARENDIT, E. J. **Introdução à Economia do Turismo**. Capinas, SP: Editora Alínea, 1999.

BRAGA, D.C. *et al.* **Agência de Viagens e Turismo: Práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CABUGUEIRA, A. **A importância econômica do Turismo**. Revista Turismo & Desenvolvimento, nº4, 97-104, 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.34624/rtd.v0i4.13885> Acesso em Nov. 2021

CASTRO, D. **Fundamento do Turismo**. Cap 15: Produtos e serviços turísticos: Aspectos Conceituais e Caracterização. Vol.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

COOPER, Chris. *et al.* **Turismo: Princípio e Práticas**. 3º ed; Porto Alegre: Bookman, 2008.

DE PAULA, L. F.; Pires, M. **Crise e perspectivas para a economia brasileira**. Estudos Avançados. São Paulo: USP. 31 (89), 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890013> Acesso em 6, Jul. 2022

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (org.). **Método de pesquisa**. UAB/UFRGS E SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Método e Técnica de Pesquisa Social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989

GUEDES, T.A. *et al.* **Aprendendo a Fazer Pesquisa: Projeto de Pesquisa**. [S. l.: s. n.]. Disponível em:

http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso 16 fev. 2022

LEMOS, C. C. **Planejamento do turismo em âmbito federal: uma análise dos instrumentos utilizados e dos investimentos no setor.** Rev. Adm. Pública. Rio de Janeiro 47(6):1401-427, nov./dez. 2013 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000600004> Acesso 19 dez. 2021.

LICKORISH, L. J. JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo.** Tradução Vasconcellos, F. de C. S. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LOHMANN, Gui *et al.* **O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019.** Ver. RBTUR, São Paulo, V.16, e-2456, 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2456> Acesso em 26 jun. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas. Ed.5^o, 2003.

MECCA, M. S. *et al.* **O Destino Gramado-RS e a Crise Econômica Brasileira: Uma Análise Baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler.** Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade, v. 10, n. 4, pp. 653-672, 2018 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653> Acesso em Jul. 2022

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais** - Ano de 2006. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html> Acesso 19 dez. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo 2018 – 2022: Mais emprego e renda para o Brasil.** Conselho Nacional de Turismo. Disponível em: http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf Acesso em Jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo já representa 3,7% do PIB.** 10 out. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-ja-representa-37-do-pib>. Acesso em 4 jul. 2022

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico.** XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Economia Informal Urbana.** Série Relatórios Metodológicos. Rio de Janeiro: V.35, 2006 <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv29357.pdf> Acesso em 14 Jul. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Economia do Turismo**: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009. Estudos e Pesquisa Informações Econômicas. nº18. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/economia-do-turismo/ibge-economia-do-turismo.html> Acesso 15 dez. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 5 - Componentes do Produto Interno Bruto sob as três óticas, valores correntes e constantes e variação de volume, preço e valor - 2000-2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=resultados> Acesso 04 jul. 2022

INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA. **Emprego no Turismo**. Sistema de Informações Sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo. 16 jul. 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2967 Acesso 25 jan. 2022

INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo - SIMT**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html> Acesso em 16 dez. 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECÔNOMICA APLICADA. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo - SIMT**. Extrator de dados do turismo dados com e sem coeficientes. Fev, 2021B https://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/180228_tutorial_extrator_dados_turismo.pdf Acesso em 20 mai. 2022

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo - SIMT**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério do Turismo. 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/161018_oficina_geral_sistema_informacoes_sobre_mercado_trabalho_setor_turismo.pdf Acesso 25 jan. 2022

JESUS, S.G. **Aviação Regional**: O desafio de sobreviver. Monografia apresentada no Prêmio ANAC 10 Anos: Acadêmico e Jornalístico – 2016. Revista Flap Internacional: 15, Abr. 2016. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5753> Acesso em 13 Jul. 2022

PRODANOV, C. C. FREITAS E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. **Base Estatística RAIS e**

CAGED: Ministério do Trabalho. Disponível em:

<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> Acesso em 13 jun. 2022

RAMOS, D.M. **Turismo: tendências de evolução**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/download/2843/dinav10n1.pdf>

SANCHO, A, Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Tradução Corner. 1º ed. Editora Rocca. São Paulo: 2001

SANCHO, A. **Introducción al turismo**. Madrid: OMT. 1998. Disponível em:

<http://www.utntyh.com/wp-content/uploads/2011/09/INTRODUCCION-AL-TURISMO-OMT.pdf>

SERRANO, F.; SUMMA, R. Política macroeconômica, crescimento e distribuição de renda na economia brasileira dos anos 2000. IV encontro da associação Keynesiana Brasileira. Rio de Janeiro. ago. 2011.

TADINI, R. F., MELQUIADES T. **Fundamentos do Turismo**. Modulo 1. V 1. RJ: Fundação CECIERJ, 2010.

WTTC. **Economic Impact Reports**. Disponível em:

<https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em Jul. 2022

UNWTO. **Tourism 4 SDGS**. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism4sdgs>. Acesso 20 dez. 2021

APÊNDICE

Número da média anual de empregos formais no turismo:

ACTs	Alojamento	Alimentação	Transporte Terrestre	Transporte Aquaviário	Transporte Aéreo	Aluguel de Transportes	Agência de Viagem	Cultura e Lazer
2006	172.453	179.078	187.548	5.381	29.548	9.383	36.459	12.259
2007	180.795	207.117	180.550	4.671	35.299	11.599	38.305	10.529
2008	187.215	234.089	173.689	3.731	38.176	14.425	41.697	8.834
2009	190.968	257.322	162.778	2.602	43.625	16.441	43.930	7.412
2010	202.029	278.886	169.076	2.820	47.998	19.035	48.110	7.852
2011	214.237	304.371	176.177	2.870	53.436	19.432	53.200	8.406
2012	224.069	327.516	181.628	2.827	54.639	20.235	57.298	9.043
2013	238.951	329.156	182.021	2.786	50.059	22.067	58.327	9.528
2014	257.267	339.468	182.142	2.814	52.649	22.882	57.902	9.810
2015	262.335	358.345	182.333	2.822	51.505	23.666	55.727	10.322
2016	249.387	371.863	179.385	3.232	47.259	24.410	52.927	10.820
2017	237.415	384.683	177.222	3.431	44.416	24.641	52.955	11.244
2018	236.249	388.638	172.271	3.806	43.605	23.629	53.106	11.555
2019	238.530	397.912	170.922	3.598	44.856	24.214	53.461	11.677

Fonte: Elaborado pelo autor SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Número da média anual de empregos informais no turismo:

ACTs	Alojamento	Alimentação	Transporte Terrestre	Transporte Aquaviário	Transporte Aéreo	Aluguel de Transportes	Agência de Viagem	Cultura e Lazer
2006	75.405,75	517.673,83	209.415,42	5.614,50	3.633,67	9.076,58	46.926,92	34.062,83
2007	74.601,17	558.963,08	199.072,33	4.226,08	4.503,17	11.343,58	42.832,92	30.361,42
2008	71.641,58	593.687,83	181.181,92	3.275,67	4.435,25	13.835,42	43.815,25	25.895,33
2009	70.772,08	613.577,92	161.306,42	2.398,92	3.921,50	17.435,92	40.255,00	21.279,33
2010	72.018,25	620.153,17	170.429,42	2.780,58	3.032,92	19.040,17	41.410,33	21.874,75
2011	72.451,58	624.479,58	179.213,67	3.004,50	2.090,17	16.261,33	45.280,83	22.656,08
2012	68.191,42	613.876,50	181.461,83	3.015,58	2.619,00	11.741,58	43.341,58	22.338,67
2013	61.295,50	561.280,25	166.890,50	3.114,58	2.812,75	9.879,42	39.956,75	21.768,58
2014	67.090,33	566.543,17	157.166,08	2.886,08	3.681,25	12.582,58	37.772,00	21.577,00
2015	69.984,25	600.597,83	155.917,92	2.741,75	3.812,83	13.454,42	36.174,42	22.636,25
2016	72.351,83	611.525,75	157.093,67	2.652,42	3.475,92	18.189,67	36.581,33	22.897,17
2017	68.763,33	634.241,58	157.052,25	2.851,25	3.259,00	18.297,92	36.497,92	23.318,00
2018	68.376,00	641.414,17	151.773,17	3.285,83	3.194,50	17.824,83	36.471,08	23.933,67
2019	69.014,00	654.956,67	150.683,83	3.125,83	3.271,42	17.921,25	36.660,33	24.344,50

Fonte: Elaborado pelo autor SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Número de ocupações formais com renda menor 2 salário mínimo:

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alojamento	182223	196051	201060	200160	188149	187265	186697	193576
Alimentação	345550	323882	344800	357027	391959	386941	385675	405693
Transporte Terrestre	90811	88308	87181	85741	92511	89326	86631	95284
Transporte Aquaviário	1416	1554	1709	1558	1906	1987	2212	2102
Transporte Aéreo	9524	8082	8175	9522	7867	7829	7414	15859
Aluguel de Transportes	11574	12559	12866	14054	15373	16626	13624	17696
Agência de Viagem	28082	27322	25807	25072	25738	27057	26550	28250
Cultura e Lazer	6348	6594	6734	7414	7790	7898	8193	8480
Total	675528	664352	688332	700548	731293	724929	716996	766940

Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Número de ocupações formais com renda maior que 2 salário mínimo:

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alojamento	54670	62947	70075	71158	59653	57412	60072	55586
Alimentação	53189	53115	60378	64293	60798	71068	77963	73848
Transporte Terrestre	110632	110000	114872	111137	106476	102531	100603	93969
Transporte Aquaviário	1238	1345	1520	1538	1719	1919	1879	1797
Transporte Aéreo	50065	48888	50216	45986	41651	41314	40209	36308
Aluguel de Transportes	10041	10266	10836	10099	9036	8748	8933	9237
Agência de Viagem	32613	33380	33864	31082	29372	28218	28641	28015
Cultura e Lazer	2051	2244	2577	3043	3071	2964	2981	2572
Total	314499	322185	344338	338336	311776	314174	321281	301332

Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Número de ocupações informais com renda até ½ salário mínimo:

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	14.443	14.134	12.936	7.428	6.481	8.792	9.972
Alimentação	147.995	132.312	113.052	86.627	99.672	115.850	120.924
Transporte Terrestre	32.704	28.803	23.386	14.194	19.803	20.072	18.761
Transporte Aquaviário	1.139	1.211	964	591	818	985	570
Transporte Aéreo	228	185	243		34	49	22
Aluguel de Transportes	2.130	1.895	691	425	549	149	177
Agência de Viagem	4.339	5.007	4.358	1.799	2.685	3.524	2.465
Cultura e Lazer	3.820	3.638	3.115	7.201	8.217	9.204	8.416
Total	206.799	187185	158746	118267	138258	158623	161308

Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)

Número de ocupações informais com renda maior que ½ salário mínimo:

ACTs	2012	2013	2014	2016	2017	2018	2019
Alojamento	52.875	45.226	56.415	54.605	54.778	58.026	71.679
Alimentação	424.997	380.248	429.633	487.425	576.406	645.842	713.987
Transporte Terrestre	140.071	125.278	125.284	214.536	240.103	274.642	352.628
Transporte Aquaviário	1.473	1.447	1.445	3.907	3.238	3.291	4.135
Transporte Aéreo	2.616	2.628	3.618	2.823	2.295	2.531	3.176
Aluguel de Transportes	8.154	7.430	12.979	15.528	19.303	14.011	16.822
Agência de Viagem	37.336	33.609	32.635	46.225	52.727	50.318	48.974
Cultura e Lazer	16.391	15.862	16.963	50.381	47.447	55.427	54.466
Total	683915	611728	678972	875431	996296	1104087	1265866

Fonte: SIMT/IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021)